



RECENSÃO

*Elisa Curado (1858-1933),
Uma Mulher de Causas. Estudo e Antologia,*
de Ana Costa Lopes,
por Anne Cova

Análise Social, LIX (1.º), 2024 (n.º 250), pp. 231-233

<https://doi.org/10.31447/202403r>

ISSN ONLINE 2182-2999

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9
1600-189 Lisboa Portugal — analise.social@ics.ul.pt

DOI: <https://doi.org/10.31447/202403r>



LOPES, Ana Costa

Elisa Curado (1858-1933), Uma Mulher de Causas.

Estudo e Antologia,

Lisboa, UCP editora, 2023, 310 pp.

ISBN 9789725409619

Anne Cova

Este livro vem colmatar uma lacuna historiográfica sobre a escritora jornalista Elisa Curado (1858-1933). Assim, o objetivo de Ana Costa Lopes “de recuperar e dar a conhecer escritoras, jornalistas, enfim, mulheres notáveis de um passado remoto” (p. 13) está amplamente alcançado. O volume divide-se em várias partes: depois de uma breve introdução, conta com um estudo de 75 páginas, intitulado “Elisa Curado, uma mulher de causas”, que se debruça sobre o seu percurso intelectual; uma cronologia útil, que permite perceber os vários eventos que foram importantes na sua vida; e, finalmente, uma antologia, de 208 páginas, que evidencia as diferentes etapas da sua trajetória, focando-se na segunda metade do século XIX.

Especialista da imprensa feminina oitocentista portuguesa, Ana Costa Lopes – autora de um outro livro, *Imagens da Mulher na Imprensa Feminina de Oitocentos: Percursos de Modernidade* (Quimera, 2005) – enquadra Elisa Curado na imprensa periódica feminina dessa época, cujas mulheres jornalistas consideravam como “o seu ‘espaço público’”, uma permanente aliada, um local de afirmação e de intervenção a partir dos inícios do século XIX. Muitas, como

Elisa Curado, desde o início de oitocentos, assumiram diversos papéis, o de diretoras, colaboradoras e proprietárias, cargos tidos também pela jornalista” (p. 14). Neste volume, encontramos vários nomes de mulheres jornalistas que a antecederam, tais como Antónia Pusich (1805-1883) ou Maria José Canuto (1821-1890), e numerosos títulos da imprensa periódica: *Gazeta das Damas* (1822), *Cruzada* (1849), *A Voz Feminina* (1868), *O Progresso* (1869) e o *Almanaque das Senhoras* (1871-1928).

A extensa antologia incide sobre os seguintes periódicos: *Correspondência de Leiria* (1875-1877); *O Distrito de Leiria* (1900); *A Mulher. Revista Ilustrada das Famílias* (1883-1886); *O Mundo Elegante* (1887); *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* (1875-1877), e *Ribaltas e Gambiarras* (1881), deixando de lado a componente literária de Elisa Curado. Esta escolha está bem fundamentada: o primeiro texto de Elisa Curado foi publicado num periódico de Leiria, *Correspondência de Leiria*, em 1875, quando tinha apenas 16 anos. Mais tarde, aos 25, fundou e dirigiu, em Lisboa, um periódico semanal que totalizou mais de 100 números, de título *A Mulher. Revista Ilustrada das Famílias*, o qual perdurou

durante três anos, o que era raro. Assim, seguimos cronologicamente o percurso de Elisa Curado, que começou “na imprensa periódica leiriense e posteriormente na lisboeta [...] regressando à cidade natal onde acabaria por falecer” (pp. 13 e 17), aos 75 anos.

Conforme destaca Ana Costa Lopes, “[é] notável a sua precoce formação intelectual presente na maioria dos textos da imprensa periódica, logo desde o início do seu batismo intelectual, em 1875” (p. 15), sobretudo porque não vinha de um meio que a incentivasse particularmente a seguir este percurso. Filha de mãe doméstica e de pai comerciante, que foi várias vezes vereador da Câmara Municipal de Leiria, nasceu em Leiria, em 1858. Teve dois irmãos: um, oficial da Marinha de Guerra; e outro, médico da Armada. Elisa casou-se tarde, aos 29 anos, em 1888, com um advogado que pertencia à nobreza e ao partido regenerador, Diogo Faria de Pinho e Vasconcelos Soares de Albergaria. Este foi editor durante dez anos do jornal *O Distrito de Leiria* (1891-1901), até ao seu falecimento, data na qual Elisa Curado assumiu provisoriamente a direção. O casamento foi uma ascensão social para Elisa Curado, o que lhe permitiu dedicar-se às causas que lhe eram caras. Contudo, o seu empenho jornalístico desde a adolescência tem de ser analisado também à luz do seu grande interesse em ler os livros e as revistas que o seu pai tinha para venda na sua loja – como refere a trisneta de Elisa Curado, Inês Thomas Almeida, numa entrevista que concedeu à autora (de notar que, mal abrimos o livro, encontramos uma

fotografia de Elisa Curado proveniente do arquivo privado da família). Elisa Curado era católica praticante e foi presidente da secção de Leiria da Liga da Ação Social Cristã.

O título escolhido para o volume ilustra bem o facto de Elisa Curado ter sido uma mulher de causas que incidiram sobre vários tópicos, tais como a defesa da educação para as mulheres, a luta a favor da paz e o combate pelo divórcio, todas temáticas defendidas pelo movimento feminista. No que diz respeito à educação, Elisa Curado “[r]epete exaustivamente nos seus textos todos os benefícios da educação e do acesso à cultura pelas mulheres, bem como defende a mudança para uma sociedade igualitária” (p. 15). “[A] par de tudo o que ia acontecendo no estrangeiro” (p.72), mantinha as suas leitoras informadas através das rúbricas “Crónicas femininas” e “Variedades” d’*A Mulher. Revista Ilustrada das Famílias*. Nomeou, em 1883, o monárquico Jaime Vítor que tinha ligações com o Brasil, para redator dessa revista. Segundo Ana Costa Lopes, “[d]escobrimos as ideias políticas de Elisa Curado apesar das posições progressistas face à igualdade dos sexos. No entanto, em alguns textos, como o fizemos notar, revelou outras facetas mais conservadoras. Certo é na sua publicação *A Mulher* ter, também, acolhido muitos monárquicos, conservadores, progressistas...” (p. 80). Encontramos, por isso, *pêle-mêle* nomes das mais variadas e opostas tendências.

O feminismo estava intrinsecamente relacionado com o pacifismo, motivo pelo

qual Elisa Curado se juntou às feministas pacifistas, participando, por exemplo, na organização do banquete pacifista que teve lugar em Lisboa, em 1907 – iniciativa da secção portuguesa da associação francesa *La paix et le désarmement par les femmes*. Nessa secção portuguesa, a filha de Elisa Curado, Joana Curado Soares de Albergaria (1889-1977), que participou também no banquete, estava casada com “Luís Manuel Delahaye de Almeida (1883-1963), de origem francesa, formando-se em engenharia pela Universidade de Zurique, onde foi colega de Eiffel” (p. 20). As ligações existentes, a vários níveis, com a França, mereciam ser aprofundadas. A esse respeito, é de realçar os nomes de algumas figuras de destaque do movimento feminista francês, mencionados na revista de Elisa Curado, tais como os fundadores, em 1870, em Paris, da agremiação feminista *Association pour le droit des femmes*, por Léon Richer (1824-1911) e Maria Deraismes (1828-1894), ou da sufragista autoproclamada feminista, Hubertine Auclert (1848-1914). Em Portugal, Elisa Curado participou na luta a favor do divórcio, assinando a lista dos/as seus/suas apoiantes. O divórcio é

legalizado a 3 de novembro de 1910, apenas algumas semanas depois da proclamação da República.

Dar visibilidade às primeiras mulheres jornalistas foi o que a historiadora Laure Adler fez para a França com a publicação de um livro pioneiro, em 1979, intitulado *À l'aube du féminisme. Les premières journalistes (1830-1850)*. O volume de Ana Costa Lopes insere-se, ao meu ver, para Portugal, nessa mesma linha. Falta agora analisar as ligações internacionais que existiam entre essas mulheres jornalistas, e aguarda-se, com expectativa, um texto a ser publicado pela autora, baseado nomeadamente na análise das “Crónicas femininas” e “Variedades” da revista de Elisa Curado.

COVA, A. (2024), *Recensão “Elisa Curado (1858-1933), Uma Mulher de Causas. Estudo e Antologia*, Lisboa, UCP editora, 2023”. *Análise Social*, 250, LIX (1.º), pp. 231-233. DOI: <https://doi.org/10.31447/2024031>.

Anne Cova » anne.cova@ics.ulisboa.pt » Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa » Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9 — 1600-189 Lisboa, Portugal » <https://orcid.org/0000-0002-1257-2167>.
